

Justiça autoriza troca de documentos de transexual paulista

19/06/2007

Fonte: O Globo Online

SÃO PAULO - Mais um transexual obteve na Justiça o direito de mudar nome e sexo na certidão de nascimento. Raimundo Nonato Frota, submetido a uma cirurgia de troca de sexo em outubro de 2005, em Jundiaí, é agora Dayse Frota, oficialmente.

Dayse Frota nasceu em Granjas, no Ceará. Para conseguir mudar o sexo na certidão de nascimento, enfrentou uma maratona judicial. A advogada dela, Darcy Balthazar Bueno Gonçalves, conta que logo após a cirurgia de sua cliente, em outubro de 2005, entrou com todos os documentos na Vara de Registros Públicos do Fórum João Mendes, pedindo a troca do nome masculino pelo feminino, mas não conseguiu nada.

Durante 30 anos, a cabeleireira Dayse sofreu discriminações e preconceitos por ter nascido homem e ter comportamento inteiramente feminino. Aos 11 anos, deixou a casa dos pais expulsa e foi morar com uma tia, que também a expulsou logo depois. Chegou a trabalhar várias vezes em troca de comida e ainda apanhou de seus companheiros. A decisão judicial, emitida na semana passada, trouxe novo sentido à sua vida. Dayse quer esquecer, para sempre, que um dia se chamou Raimundo. A primeira autorização foi dada no dia 6 de junho, pelo juiz da 2ª Vara Cível de Ribeirão Preto, beneficiando M.L.L., de 30 anos, agora é uma mulher sem nenhuma menção aos registros antigos, que a identificavam como homem.

Dayse se apaixonou por um policial ferroviário na cidade de Terni, na Itália, onde mora desde os 21 anos. Agora, não vê a hora de realizar o seu segundo grande sonho: casar de papel passado. O casal se conheceu em um supermercado. Ele é divorciado, tem 37 anos e é filho único. " Na hora já falei qual era a minha situação, mas ele não acreditou e pediu meu telefone. No dia seguinte, ficou embaixo da janela de casa a madrugada toda, até eu atender. Menos de um mês depois já estávamos juntos", lembra Dayse.

No início, comenta, os pais dele ficaram assustados. Mas, depois, aceitaram. Segundo ela, o futuro marido, com quem convive há 6 anos, é romântico, carinhoso, atencioso e não é ciumento. O casamento está previsto para agosto de 2007. Dayse veio a São Paulo tirar os novos documentos e retorna 'a Itália levando o vestido de seus sonhos, comprado no Bom Retiro.

Tomou posse primeira prefeita transexual na Inglaterra 24/05/2007

Agência EFE



Jenny Bailey (à esquerda) com a companheira Jeniffer Liddle.

Jenny Bailey, de 45 anos, tornou-se a 801ª ocupante da Prefeitura de Cambridge, e é também a primeira prefeita na história da Inglaterra a ter passado por uma cirurgia de mudança de sexo.

Eleita pelo Partido Liberal-Democrata, terá ao seu lado a sua companheira, Jeniffer Liddle, de 49 anos, também transexual que passou por uma mudança de sexo.

Engenheira, Bailey se casou quando homem com uma mulher, que hoje considera a sua melhor amiga. O casal teve dois filhos.

O jornal "The Times" informa que Bailey diz ter orgulho de abrir um precedente positivo na vida pública britânica. Ao mesmo tempo, no entanto, diz que não deseja ser definida por sua condição. "Nós, transexuais, só desejamos ser pessoas normais", explica.

"Quando alguém passa com sucesso por uma experiência como essa, é feliz para poder viver uma vida normal, enfrentando problemas normais. É uma oportunidade estupenda. Não quero que minha condição possa eclipsar o meu mandato", acrescenta Bailey.

Ela conta que começou a se sentir confusa sobre sua identidade sexual aos 6 ou 7 anos. Mas reprimiu seus sentimentos reais até a faixa dos 20 anos.

Há 15 anos, atendendo aos conselhos de parentes e amigos, foi a uma clínica, onde se submeteu a uma terapia de reposição hormonal. Foi ali que conheceu sua companheira, Jennifer, de 49 anos, engenheira de informática que fazia o mesmo tipo de tratamento.

O filho mais velho de seu casamento anterior vive com ela, enquanto o outro ficou em companhia da mãe, mas todos se dão muito bem e aceitam perfeitamente a situação, afirma Bailey.

'Além do desejo' traz amizade entre transexual e mulher

A amizade entre um transexual em fase pré-operatória e uma esteticista é o tema do premiado drama dinamarquês "Além do desejo", que estréia no Rio de Janeiro nesta sexta-feira (18). O longa rendeu à diretora Pernille Fischer Christensen prêmio de estreante no Festival de Berlim de 2006.

A história tem ingredientes típicos dos filmes do espanhol Pedro Almodóvar. Recém-separada, Charlotte (Trine Dyrholm) se muda para um novo conjunto de apartamentos, onde não conhece ninguém. Numa manhã, quando precisa de ajuda para mover uma cama, recorre ao vizinho do andar de baixo, um transexual tímido, chamado Veronica (David Dencik), sem amigos, solitário e viciado em novelas.

Começa uma amizade que pode caminhar para algo mais. Porém, esse é um drama dinamarquês e as semelhanças com Almodóvar param por aí. Rodado inteiramente no interior de apartamentos, o filme passa uma sensação de claustrofobia que permeia a relação entre os dois protagonistas.

Charlotte é curiosa e quer saber tudo sobre sua mais nova amizade. Veronica, que nasceu Ulrik, não está muito interessada em criar laços de amizade. Em seu apartamento recebe apenas clientes, a quem presta alguns favores sexuais, e sua mãe, que o cobre de mimos, como latas de patês e doces.

A esteticista também não leva uma vida muito feliz. Tenta superar a separação de Kristian (Frank Thiel) com encontros casuais com desconhecidos que quase sempre acabam em sua cama. É nesse cenário de solidão e depressão que os dois personagens começam a se tornar amigos, e romper as barreiras que os separam.

"Além do Desejo" é um filme delicado. Mesmo sem pregar comportamentos mais liberais, consegue falar abertamente de desejo e escolhas pessoais. Os personagens são humanos o bastante para passar por críveis, sendo desnecessária a presença do narrador que introduz alguns segmentos do filme, dando explicações e fazendo perguntas sobre o futuro dos personagens.

<http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL38186-7086,00.html>

Mais de 300 mil transgêneros se reúnem em festival na Índia

Os transexuais vão todos os anos ao único templo dedicado na Índia aos "aravanis".

No mês de maio, mais de 300 mil transexuais se reuniram em Villupuram, na região de Tamil Nadu, sul da Índia, para o Festival Anual de Aravan.

Este é o maior festival transgênero do mundo, e acontece todos os anos, no mês de maio, reunindo transexuais no único templo dedicado a eles na Índia. Anualmente, os "aravanis" (como são conhecidos os transgêneros no país, e que incluem as famosas *hijras*) prestam homenagem ao seu deus protetor, Aravan, que se casou com Vishnu depois de adotar a forma de mulher, e do qual derivam seu nome (aravanis).

"Sou um homem em minha vida profissional. Trabalho para uma ONG e levo uma vida absolutamente normal e decente. Só esta noite, eu me visto de mulher e danço para o Senhor", disse um participante, chamado Ponni.

Há cerca de dez anos, o festival começou a receber levas mais expressivas de "aravanis" de outras partes do mundo. Esse ano, havia delegações da Austrália, Áustria, França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, além de participantes de diversos outros países, atraindo a atenção da imprensa internacional. Além disso, o evento contou com a participação da Fundação contra a Aids de Tamil Nadu (TAI), patrocinada pelo presidente da Microsoft, Bill Gates, que incentiva práticas sexuais seguras.

A TAI organizou um concurso de beleza para escolher a Rainha Aravani, além de músicas, jogos e bailes com mensagens defendendo o sexo seguro.

O Governo oferece uma linha especial de ônibus para o evento. Mas no local da festa não há alojamentos, água corrente, banheiros públicos ou lugares de descanso.



'Sou transexual', revela repórter esportivo em jornal

Mike Penner trabalha para o jornal americano 'Los Angeles Times'. Ele agora vai se chamar Christine Daniels.

Por 23 anos, Mike Penner foi repórter esportivo do jornal "Los Angeles Times". Nesta quinta-feira (26), ao sair de férias, ele escreveu um texto de despedida e avisou que vai voltar ao jornal numa nova encarnação. Ele agora vai se chamar Christine Daniels.

"Sou um repórter esportivo transexual", diz seu texto de despedida. "Levei mais de 40 anos, um milhão de lágrimas e centenas de horas de terapia para ter coragem de escrever estas palavras."

Como Penner, Christina escreveu sobre tênis, cobriu olimpíadas, foi ensaísta, crítico da mídia esportiva, colunista de futebol americano. Com seu novo nome, o foco vai continuar sendo nos esportes, e Penner diz que a mudança de sexo não vai mudar seu gosto por futebol. "Continuo amando futebol. Vou continuar assistindo a este esporte", diz.

Ele relata sua luta contra a condição, mas se diz muito feliz de finalmente poder ceder à derrota e aceitar. "Eventualmente se percebe que está lutando consigo mesmo, sua felicidade e saúde mental."

10/04/2007 - 13h35m



Julio é o primeiro transexual espanhol a mudar de sexo sem cirurgia

MADRI (AFP) - Julio Cuesta, de 50 anos, nascido mulher, é o primeiro transexual espanhol a mudar de sexo juridicamente sem se submeter antes a uma cirurgia, informou a associação de homossexuais Lambda.

Ele é o primeiro transexual a se beneficiar da nova lei espanhola de "identidade de gênero", aprovada em novembro e que entrou em vigor em 17 de março deste ano.

Embora tenha nascido mulher, Julio fez sua vida como homem e se sente como tal desde a adolescência, embora não possa ser operado devido a um problema de saúde.

A nova lei de identidade de gênero, há tanto tempo reivindicada por transgêneros espanhóis, beneficiará imediatamente cerca de 3.000 pessoas.

Para modificar os dados de gênero no registro civil, os interessados devem levar uma certidão médica que identifique uma disfunção de gênero e que levam mais de dois anos fazendo tratamento hormonal, endocrinológico e cirúrgico.

Esta lei situa a Espanha entre os poucos países que concordaram em níveis diversos com uma "segurança jurídica" para os transexuais, depois de Suécia, Alemanha, Itália, Holanda, Grã-Bretanha e Turquia.

Em julho de 2005, a Espanha se somou aos poucos países do mundo que permitem o casamento entre pessoas do mesmo sexo, concedendo-lhes ainda o direito de adotar crianças.